



A CURADORIA EM PESQUISA: PROBLEMATIZANDO PELA ETNOGRAFIA O CONTEMPORÂNEO E A SOCIEDADE EM REDE

Prof. Dr. Rodrigo Dalosto Smolareck¹

Prof. Me. Ângelo Antônio dos Anjos Dias²

RESUMO:

A ideia balizar deste artigo é realizar um relato genuíno, de cunho problematizador, acerca das experiências vivenciadas nas edições dos grupos de pesquisas sediados pelo Instituto Acadêmico de Estudos e Pesquisas Pertencer (IAEPP), que reúne por aderência tecnológica e sistematicamente, pesquisadores de múltiplas áreas de conhecimento e de várias regiões do país. O grupo de pesquisa teve seu nascedouro da necessidade emergente de profissionais da Educação Básica problematizarem, através de estudos dirigidos, as questões que implicam os contextos educativos. Na era da curadoria, a construção de uma comunidade de aprendizagem como espaço de tensionamentos de eixos temáticos foi uma salutar estratégia para a consagração de um lugar efetivo de pesquisa-ação numa caracterização etnográfica, assentado no conceito base da etnografia. Discutir pesquisa no contemporâneo garante o refinamento das percepções acerca de todas as caracterizações que constituem a sociedade em rede, bem como a quantia de tramas ideológicas e de poder definem espaços e possibilidades de protagonismo ou não. Uma proposta de reflexão se ventila na perspectiva de buscarmos assumir a complexidade da prática pedagógica e, por conseguinte, a relevância de encontros sistemáticos de pesquisa-ação propõem ampliar a dimensão formativa do profissional da educação em face aos dilemas da contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVES: Curadoria; Pesquisa; IAEPP; Etnografia.

¹ Coordenador do Grupo de Pesquisa do Instituto Acadêmico de Estudos e Pesquisas Pertencer (IAEPP), Doutor em Psicanálise e Educação. Pós-Doutor em Psicanálise e Ciência da Educação, e-mail: rodrigo.dialogos@gmail.com

² Mestre em Estudos Contemporâneos na Educação, Doutorando em Gestão e Planejamento da Educação e Pesquisador Titular do IAEPP. E-mail: angelo.apa@gmail.com



A Pesquisa em Curadoria: Trajetórias e Tecituras Etnográficas no Contemporâneo

Não é novidade que vivemos num contemporâneo repleto de incertezas, em um terreno civilizatório referto de reconstruções conceituais; é por esta dinâmica que caminha a educação pela pesquisa na qual buscamos, pela compreensão dos fenômenos sociais (BAUMAN, 2001), entender como organizar e sistematizar o conhecimento. Realizando um recorte histórico, no ano de 2020, em sua primeira edição, o Grupo de Pesquisa do Instituto Acadêmico de Estudos e Pesquisas Pertencer (IAEPP) trazia como eixo: Tópicos de Estudos Avançados em Psicanálise e Educação, contando com 34 (trinta e quatro) participantes, dentre eles 22 (vinte e dois) especialistas e 8 (oito) mestres, incluindo nesta última categoria o próprio líder de grupo. A ideia era, partindo de cronograma construído e aprovado em colegiado, realizar estudos, por curadoria, via aderência tecnológica *Google Meet*, com datas e horários já definidos, operando curadorias num princípio de comunidade de aprendizagem. O método ainda reza em rigor: envio prévio de artigo para estudo acerca do tema que seria dirimido, o curador líder envia em seguida mapa conceitual realizado para garantir que o estudo dirigido atinja os eixos de discussão propostos. Na sequência, leitura realizada, os integrantes participam da atividade formativa com mapas conceituais construídos que facilitarão as conexões dialógicas. Os referidos mapas conceituais são enviados, por e-mail, para o curador responsável para que este faça análise e construa um portfólio de caracterização de cada pesquisador(a).

A era da curadoria é um momento em que organizamos os nossos espaços de convivência, de vida comum, estruturados em algumas instituições. Por exemplo, a escola e os meios de comunicação, em que aqueles que são responsáveis por

¹ Coordenador do Grupo de Pesquisa do Instituto Acadêmico de Estudos e Pesquisas Pertencer (IAEPP), Doutor em Psicanálise e Educação. Pós-Doutor em Psicanálise e Ciência da Educação, e-mail: rodrigo.dialogos@gmail.com

² Mestre em Estudos Contemporâneos na Educação, Doutorando em Gestão e Planejamento da Educação e Pesquisador Titular do IAEPP. E-mail: angelo.apa@gmail.com



coordenar as atividades têm o espírito do curador. (CORTELLA; DIMENSTEIN, 2015, P.26)

Fica evidente que o grande movimento de curadoria que se estabelece trabalha com uma perspectiva de buscar, nas linhas de discussão, o que realmente importa, ou seja, a construção temática está diretamente ligada as inquietações que ecoam das realidades personificadas pelos pesquisadores. Nesta dimensão a pesquisa se manifesta não apenas na seleção e depuração bibliográfica, mas também nas construções de arquétipos metodológicos, problematizações, elencadas durante as sessões de estudos, e conseqüentemente, desdobradas nestes múltiplos cenários, que, em momento oportuno, serão trazidas em plenária para apreciação do grupo e possíveis reconduções.

A concepção de pesquisa tem sua fundação numa dimensão problematizadora, quando se propõe não apenas a teorizar a prática, mas ressignificá-la com base na genuína ação do pesquisador. A dinâmica, atravessada de signos e significados, consiste numa já pensada, práxis da ação educativa, todavia aqui o papel do pesquisador precisa ser, cirurgicamente, do protagonista que diz o quer estudar e quais inquietações pulverizam seus questionamentos profissionais (CORTELLA; DIMENSTEIN, 2015).

Avançando por esta dinâmica, no ano de 2021, em sua segunda edição, o grupo de pesquisa do IAEPPE buscou trazer como eixo temático: Políticas de Currículo e Contextos Educativos, contando agora com 28 (vinte e oito) participantes, dentre eles 16 (dezesseis) especialistas, 6 (seis) mestres e 6 (seis) doutores, incluindo nesta última categoria o próprio líder de grupo. O tema, enquanto proposta balizar da curadoria estava estreito à conta da realidade posta, visto que atravessávamos uma pandemia, a maior crise sanitária dos últimos 100 anos; a Ciência buscava entender como operar em face a gigantesca avalanche civilizatória, e com a escola, enquanto organização social, não seria diferente: Qual metodologia a ser mobilizada para desdobrar o currículo escolar? De que

¹ Coordenador do Grupo de Pesquisa do Instituto Acadêmico de Estudos e Pesquisas Pertencer (IAEPPE), Doutor em Psicanálise e Educação. Pós-Doutor em Psicanálise e Ciência da Educação, e-mail: rodrigo.dialogos@gmail.com

² Mestre em Estudos Contemporâneos na Educação, Doutorando em Gestão e Planejamento da Educação e Pesquisador Titular do IAEPPE. E-mail: angelo.apa@gmail.com



forma aproximar a tecnologia, de maneira fidedigna, como ferramenta metodológica? Muitas perguntas e poucas respostas. Houve, neste momento, em detrimento às métricas sanitárias, a necessidade de afastamento e isolamento social, e o ensino híbrido parecia ser a melhor alternativa, afinal, nunca tínhamos vivenciado uma realidade tão complexa.

Os estudos em políticas de currículo se voltaram às realidades, e buscamos construir uma pauta de problematização voltada à emergência das inquietudes, o currículo, suas dimensões, aspectos metodológicos e o próprio ensino híbrido como condição de demarcar o território da escola e sua atribuição de sistematizar conhecimentos.

O inesperado surpreende-nos. É que nos instalamos de maneira segura em nossas teorias e ideias, e estas não têm estrutura para acolher o novo. Entretanto, o novo brota sem parar. Não podemos jamais prever como se apresentará, mas deve-se esperar sua chegada, ou seja, esperar o inesperado. E quando o inesperado se manifesta, é preciso ser capaz de rever nossas teorias e ideias, em vez de deixar o fato novo entrar à força na teoria incapaz de recebê-lo. (MORIN, 2000, P.29)

Os encontros eram também sessões terapêuticas, havia uma sensação de exaustão psíquica e de falta de assertividade no que se referia ao desdobramento deste novo componente, que em regime de urgência, se colocava junto aos modelos escolares. Entre construções e reconstruções temáticas, dois eixos centrais norteiam nossas curadorias: definir e estudar, partindo das inquietudes o saber que importa, e a ideia de comunidade de aprendizagem, onde havia, de maneira consensual, a escuta das sensações trazidas, para que como comunidade, pudéssemos aprender com tal situação.

Avançamos com a ideia latente de que poderíamos construir pesquisa no campo da educação básica se performássemos teoria e prática partindo de problematizações e de proposições colegiadas que resultariam num novo ciclo teórico-metodológico, e assim, de forma dinâmica, havia rigor, método, pesquisa, análise, síntese,

¹ Coordenador do Grupo de Pesquisa do Instituto Acadêmico de Estudos e Pesquisas Pertencer (IAEPP), Doutor em Psicanálise e Educação. Pós-Doutor em Psicanálise e Ciência da Educação, e-mail: rodrigo.dialogos@gmail.com

² Mestre em Estudos Contemporâneos na Educação, Doutorando em Gestão e Planejamento da Educação e Pesquisador Titular do IAEPP. E-mail: angelo.apa@gmail.com



avaliação e correlacionados acontecendo no próprio núcleo de nossa comunidade de aprendizagem.

O IAEPP sempre validou a ideia de que o contemporâneo revelou a dimensão necessária da revolução do pensamento, da transgressão das lógicas simplistas, da problematização dos contextos sob a luz das inquietações que emergem das situações cotidianas. Vivemos num cenário onde real e virtual se misturam, há uma fragilização, sem precedentes, das relações humanas, polarizações de poder em várias esferas da organização social, a Ciência e a própria produção de conhecimento parecem ter perdido seu fértil e fecundo campo, uma civilização escassa de reflexão (BAUMAN,2001). Tais constatações se prestaram, a todo o momento, de inspirações para que operássemos como transgressores no campo da construção de uma epistemologia para compreender a complexidade dos cenários, impregnados de subjetividades, das instituições educacionais das quais nossos pesquisadores eram oriundos.

Já em 2022, em sua terceira edição, sempre de forma dialógica, entendíamos que precisávamos reconduzir a rota de abordagem temática, uma vez que a pós-modernidade revelava novos e despontantes desafios para a reorganização de conceitos e do próprio saber, visto que a ressignificação de conceitos e os novos olhares partindo de si para o mundo se fizeram mais do que necessários. O humano estava em pauta: a complexidade do saber pertinente, a identidade terrena, a ética como postura planetária; múltiplos eram os atravessamentos que reboavam diretamente no terreno pedagógico.

A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano. Conhecer o humano é, antes de

¹ Coordenador do Grupo de Pesquisa do Instituto Acadêmico de Estudos e Pesquisas Pertencer (IAEPP), Doutor em Psicanálise e Educação. Pós-Doutor em Psicanálise e Ciência da Educação, e-mail: rodrigo.dialogos@gmail.com

² Mestre em Estudos Contemporâneos na Educação, Doutorando em Gestão e Planejamento da Educação e Pesquisador Titular do IAEPP. E-mail: angelo.apa@gmail.com



mais nada, situá-lo no universo, e não separá-lo dele. (MORIN, 2000, P.45)

Evoluindo por tais constatações, optou-se pelo eixo: Gestão Educacional e Tópicos Específicos em Psicanálise e Educação, porque era sabido a necessidade de um estudo problematizador acerca das políticas públicas, formativas, culturais e ideológicas que perfilam a organização dos sistemas de ensino, bem como, uma análise técnica, ética, competente e lídima dos elementos psicanalíticos que atravessam, como canaletas, a governabilidade, as relações de poder, a construção das identidades, o conhecimento emancipatório e as ideologias subjacentes no que tange a ideia de pensarmos a estrutura escolar (DEMO, 2010).

Agora formado por um grupo de 18 (dezoito) participantes, destes 8 (oito) especialistas, 6 (seis) mestres e 4 (quadro) doutores, incluindo nesta última categoria o próprio líder de grupo, mantemos efetivo o regime de curadorias e a dimensão metodológica de problematizar os contextos gerando uma ação-reflexão-ação-ressignificação, porque neste espaço consagrado de decidir o que importa ser sabido não há verdades absolutas, tampouco concepções fechadas, mas sim, regimes de possibilidades que nos retroalimentam diante do contemporâneo, de seus dilemas e da emergência de pensarmos a educação e a própria Ciência.

Somente uma população competente, munida da capacidade de questionamento reconstrutivo sólido é capaz de contrapor-se ao processo excludente. A pesquisa é a razão de ser da universidade e a base da transformação do mero ensino em educação. (DEMO, 2010, P.38)

O contemporâneo, enquanto tempo constituído junto a sociedade em rede, é caracterizado pela desconstrução e reconstrução constantes, de conceitos, concepções, diretrizes e todos os demais elementos que estruturam a organização social. O paradigma emergente está justamente em repensar as formas de produção e apropriação

¹ Coordenador do Grupo de Pesquisa do Instituto Acadêmico de Estudos e Pesquisas Pertencer (IAEPP), Doutor em Psicanálise e Educação. Pós-Doutor em Psicanálise e Ciência da Educação, e-mail: rodrigo.dialogos@gmail.com

² Mestre em Estudos Contemporâneos na Educação, Doutorando em Gestão e Planejamento da Educação e Pesquisador Titular do IAEPP. E-mail: angelo.apa@gmail.com



do conhecimento, numa vida fecunda, fértil, que tenha como matriz de empoderamento dos sujeitos em suas múltiplas dimensões de protagonismo.

Essa vida fértil não é a vida do indivíduo fértil – porque não há fertilidade individual –, mas é a vida coletiva fértil, ou seja, é ser fértil em meio a outras pessoas, a construção de conhecimentos se faz das inquietações que nascem deste coletivo genuíno. (CORTELLA; DIMENSTEIN, 2015, P. 18)

A pesquisa, por esta via, vai permitir o acesso as dimensões fundamentais para o entendimento junto aos fenômenos sociais e aos demais atravessamentos que advém da crise civilizatória, uma vez que somos desafiados, em constância, a protagonizar a vida.

É entendido que trabalhamos, ao longo das curadorias no campo da pesquisa, com princípios balizares da etnografia, que segundo Angrosino (2009), baseia-se em sete princípios elementares de investigação elegendo na cultura pesquisada os fundamentos categorizadores para um significativo trabalho de imersão (Figura 1).

Figura 1 – Características do método

01.	Na pesquisa de campo, o pesquisador define os elementos a serem observados através de categorias.
02.	É personalizado, construído e alimentado cotidianamente tendo em vista a inserção no grupo como pesquisador que também é partícipe.
03.	É multifatorial, conduzido por duas ou mais técnicas de coleta de dados, os quais podem ser de natureza qualitativa ou quantitativa.
04.	Requer um compromisso em longo prazo, ou seja, que o pesquisador esteja inserido na cultura para além das coletas.
05.	É indutivo, conduzido de modo a valer-se de um acúmulo descritivo.
06.	É dialógico, conduzido na perspectiva de que as conclusões e interpretações podem ser discutidas na medida em que vão se formando.
07.	É holístico, busca revelar o retrato mais completo possível do grupo em estudo.

¹ Coordenador do Grupo de Pesquisa do Instituto Acadêmico de Estudos e Pesquisas Pertencer (IAEPP), Doutor em Psicanálise e Educação. Pós-Doutor em Psicanálise e Ciência da Educação, e-mail: rodrigo.dialogos@gmail.com

² Mestre em Estudos Contemporâneos na Educação, Doutorando em Gestão e Planejamento da Educação e Pesquisador Titular do IAEPP. E-mail: angelo.apa@gmail.com



Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de Angrosino (2009).

Nossa perspectiva etnográfica, como produto de pesquisa, buscou constituir-se numa narrativa categorizada da comunidade de aprendizagem, que também é a de estudo, pois evoca a experiência vivida e organizada retratando representações trazidas no que concerne ao fenômeno investigado.

É compreendido, nesta concepção contemporânea de problematizar a própria pesquisa, que esta percepção requer uma potente base epistemológica para a investigação em face às inquietações trazidas nas curadorias, e ainda que todo pesquisador precisa estar ciente da visão de mundo implícita ou ainda o paradigma que guia seus estudos. Isso implica em dizer que, embora o pesquisador conviva com elevado grau de incerteza, é necessário que ele busque e encontre o seu próprio caminho de base conceitual (ANDRÉ, 2004).

Assim, constituir uma postura epistemológica genuína, baseada num assentado situacional perante problematizações que se convertem em produção de pesquisa, no que tange as curatelas, exigiu eleger categorias para a sistematização dos elementos de conteúdo (OLIVEIRA, 2008) garantindo ao percurso metodológico uma dimensão de característica etnográfica da realidade investigada.

Desta forma, assumir sua intenção multidisciplinar como estratégia de abordagem de objetos complexos constitui a práxis científica capaz de apreender as dimensões objetivas e subjetivas da realidade e de superar a falsa dicotomia entre sujeito e objeto da pesquisa, o que revela, nas curadorias e seus correlacionados uma prática repleta de questionamentos provocativos acerca dos saberes e fazeres dos múltiplos contextos trazidos pelos pesquisadores.

Abordagem postada por André (2004, p. 42):

¹ Coordenador do Grupo de Pesquisa do Instituto Acadêmico de Estudos e Pesquisas Pertencer (IAEPP), Doutor em Psicanálise e Educação. Pós-Doutor em Psicanálise e Ciência da Educação, e-mail: rodrigo.dialogos@gmail.com

² Mestre em Estudos Contemporâneos na Educação, Doutorando em Gestão e Planejamento da Educação e Pesquisador Titular do IAEPP. E-mail: angelo.apa@gmail.com



Quando se investiga com aproximação efetiva na cultura dos atores de pesquisa, se realiza, inevitavelmente, um movimento carregado de complexidades, tanto no que tange ao método quanto ao movimento de captura da realidade pelas narrativas que se faz, é o que se denomina de movimento dialético.

Nesta pesquisa, a ideia trazida pelas curadorias se faz na construção de indicadores que permitam qualificar dimensões objetivas e interpretar as facetas subjetivas do processo social problematizado pelos pesquisadores, buscando expressar as características próprias e legítimas do cenário social e cultural sob análise.

O universo de pesquisa delineado para este grupo, que se configura pela manifestação de caracterização etnográfica, traz a ideia de que uma vez que o pesquisador faz, tem e toma parte do contexto investigado, desdobrando uma fartura de elementos de conteúdo para balizar categorias de análise partindo da complexidade dos cenários que atravessam as curatelas.

A reflexão que se postula é justamente o entendimento de que o processo de produção, apropriação, problematização e sistematização do conhecimento envolve além da elaboração de novos mapas cognitivos que definam, em novas percepções, esta dinâmicas e móveis, a internalização efetiva deste fenômeno do aprender.

Esta configuração aparece nos apontamentos de Angrosino (2009, p. 28):

A pesquisa enquanto fenômeno nos aponta possibilidades de, seguindo o rigor científico detalhado no método, buscar uma compreensão mais profunda de uma cultura e de suas caracterizações no contexto social investigado.

Assim, estas mudanças, os complexos sociais e a consequente diversidade de universos de vida confrontam crescentemente os investigadores com

¹ Coordenador do Grupo de Pesquisa do Instituto Acadêmico de Estudos e Pesquisas Pertencer (IAEPP), Doutor em Psicanálise e Educação. Pós-Doutor em Psicanálise e Ciência da Educação, e-mail: rodrigo.dialogos@gmail.com

² Mestre em Estudos Contemporâneos na Educação, Doutorando em Gestão e Planejamento da Educação e Pesquisador Titular do IAEPP. E-mail: angelo.apa@gmail.com



novos cenários e novas perspectivas em face a pós-modernidade. Para tanto, a curadoria em pesquisa se constitui, inegavelmente, numa dinâmica de investigação, e que tem buscado compreender de maneira legítima estes enredos humanos, assumindo inclusive um caráter interdisciplinar no campo da Ciência.

Considerações Finais

As autorias deste artigo trazem, em suas reflexões, valiosos questionamentos provocativos acerca dos dilemas que assolam o contemporâneo. Em face de tantos acontecimentos objetivos e subjetivos que permeiam a pós-modernidade em tempos líquidos, emerge a necessidade de se repensar a prática e a formação pela pesquisa, e a partir da consciência de uma sociedade constituída em rede e da possibilidade da existência de protagonismo dos profissionais da educação, compreende-se o quanto a pesquisa encarnada na cultura e na etnografia oportuniza a construção de novos olhares e percepções em sintonia com a desconstrução de conceitos e pré-conceitos que precisam constantemente de resignificação. A construção de uma comunidade de aprendizagem como espaço de diversas tecituras tem sido uma estratégia significativa para a garantia de um lugar efetivo de pesquisa-ação que, não somente beneficia os indivíduos que dela participam como pesquisadores e profissionais que assumem a complexidade da práxis, mas também e principalmente a sociedade na qual atuam como disseminadores das transformações e agentes de mudanças em contextos educativos, estas tão almejadas pela atualidade e deveras pertinente à uma sociedade escassa de reflexão, pesquisa e problematização.

¹ Coordenador do Grupo de Pesquisa do Instituto Acadêmico de Estudos e Pesquisas Pertencer (IAEPP), Doutor em Psicanálise e Educação. Pós-Doutor em Psicanálise e Ciência da Educação, e-mail: rodrigo.dialogos@gmail.com

² Mestre em Estudos Contemporâneos na Educação, Doutorando em Gestão e Planejamento da Educação e Pesquisador Titular do IAEPP. E-mail: angelo.apa@gmail.com



Referências

ANDRÉ, M. E. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papyrus, 2004.

ANGROSINO, M. **Etnografia e Pesquisa participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CORTELLA, Mário Sergio; DIMENSTEIN, Gilberto. **A Era da Curadoria: o que importa é saber o que importa!** (Educação e formação de pessoas em tempos velozes). Campinas, SP: Papyrus 7 Mares, 2015.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.

OLIVEIRA, D. **Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização**. UERJ, Rio de Janeiro: 2008.

¹ Coordenador do Grupo de Pesquisa do Instituto Acadêmico de Estudos e Pesquisas Pertencer (IAEPP), Doutor em Psicanálise e Educação. Pós-Doutor em Psicanálise e Ciência da Educação, e-mail: rodrigo.dialogos@gmail.com

² Mestre em Estudos Contemporâneos na Educação, Doutorando em Gestão e Planejamento da Educação e Pesquisador Titular do IAEPP. E-mail: angelo.apa@gmail.com

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

¹ Coordenador do Grupo de Pesquisa do Instituto Acadêmico de Estudos e Pesquisas Pertencer (IAEPP), Doutor em Psicanálise e Educação. Pós-Doutor em Psicanálise e Ciência da Educação, e-mail: rodrigo.dialogos@gmail.com

² Mestre em Estudos Contemporâneos na Educação, Doutorando em Gestão e Planejamento da Educação e Pesquisador Titular do IAEPP. E-mail: angelo.apa@gmail.com